

FORMAÇÃO CONTINUADA
Língua Portuguesa e Literatura / 2º Bimestre / 2ª Série

Tutor: PATRÍCIA ROCHA

Grupo:03

Cursista: MARIA DE FÁTIMA NOJOSA LESSA

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL / VERSÃO PRELIMINAR

O Naturalismo foi um movimento cultural relacionado às artes plásticas, literatura e teatro. Surgiu na França, na segunda metade do século XIX. Este movimento foi uma radicalização do Realismo.

Este movimento chegou ao Brasil no final do século XIX. Os escritores brasileiros abordaram a realidade social brasileira, destacando a vida nos cortiços, o preconceito, a diferença social, entre outros temas. O principal representante do Naturalismo na literatura brasileira foi Aluísio Azevedo. Suas principais obras foram: *O Mulato*, *Casa de Pensão* e *O Cortiço*, de onde foi tirado o Texto Gerador I.

TEXTO GERADOR I

CAPÍTULO III

Algumas lavadeiras enchiam já suas tinas; outras estendiam nos **coradouros** a roupa que ficara de molho. Principiava o trabalho. Rompiam das gargantas os fados portugueses e as modinhas brasileiras. Um carroção de lixo entrou com grande barulho de rodas na pedra, seguido de uma algazarra medonha **algaraviada** pelo carroceiro contra o burro.

E, durante muito tempo, fez-se um vaivém de mercadores. Apareceram os tabuleiros de carne fresca e outros de tripas e **fatos** de boi; só não vinham hortaliças, porque havia muitas hortas no cortiço. Vieram os ruidosos mascates, com as suas latas de quinquilharia, com as suas caixas de **candeeiros** e objetos de vidro e com o se fornecimento de caçarolas e chocolateiras, de **folha-de-flandres**. Cada vendedor tinha o seu modo especial de **apregoar**, destacando-se o homem das sardinhas, com as cestas de peixe dependuradas, à moda de balança, de um pau que ele trazia no ombro. Nada mais foi preciso do que o seu primeiro guincho estridente e **gutural** para surgir logo, como por encanto, uma enorme variedade de gatos, que vieram correndo acercar-se dele com grande familiaridade, roçando-se-lhe nas pernas arregaçadas e miando suplicantemente. O sardineiro os afastava com o pé, enquanto vendia o seu peixe à porta das casinhas, mas os bichanos não desistiam e continuavam a implorar, arranhando os cestos que o homem cuidadosamente tapava mal servia ao freguês. Para ver-se livre por um instante dos importunos era necessário atirar para bem longe um punhado de sardinhas, sobre o qual se precipitava logo, aos pulos, o grupo dos **pedinchões**.

A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a "Machona", portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo. Tinha duas filhas, uma casada e separada do marido, Ana das dores, a quem só chamavam a "das Dores" e outra donzela ainda, a Nenem, e mais um filho, o Agostinho, menino levado dos diabos, que gritava tanto ou melhor que a mãe. A das Dores morava em sua casinha à parte, mas toda a família habitava no cortiço.

Ninguém sabia ao certo se a Machona era viúva ou desquitada; os filhos não se pareciam uns com os outros. A das dores, sim, afirmavam que fora casada e que largara o marido para meter-se com um homem do comércio; e que este, retirando-se para a terra e não querendo soltá-la ao desamparo, deixara o sócio em seu lugar. Teria vinte e cinco anos.

Nenem dezessete. **Espigada**, franzina e forte. Com uma proazinha de orgulho da sua virgindade, escapando como **enguia** por entre os dedos dos rapazes que a queriam sem ser para casar. Engomava bem e sabia fazer roupa branca de homem com muita perfeição.

Ao lado da Leandra foi colocar-se à sua tina a Augusta Carne-Mole, brasileira, branca, mulher de Alexandre, um mulato de quarenta anos, soldado de polícia, **pernóstico**, de grande bigode preto, queixo sempre escanhado e um luxo de calças brancas engomadas e botões limpos na farda, quando estava de serviço. Também tinham filhos, mas ainda pequenos, um dos quais, a Juju, vivia na cidade com a madrinha que se encarregava dela. Esta madrinha era uma **cocote** de trinta mil-réis para cima, a Léonie, com sobrado na cidade. Procedência francesa.

Alexandre, em casa, à hora de descanso, nos seus chinelos e na sua camisa desbotada, era muito **chão** com os companheiros de estalagem, conversava, ria e brincava, mas envergando o uniforme, encerrando o bigode

e empunhando a sua chibata, com que tinha o costume de fustigar as calças de brim, ninguém mais lhe via os dentes e então a todos falava teso e por cima do ombro. A mulher, a quem ele só dava "tu" quando não estava fardado, era de uma honestidade proverbial no cortiço, honestidade sem mérito, porque vinha da indolência do seu temperamento e não do **arbítrio** do seu caráter.

VOCABULÁRIO

coradouro: lugar onde se põe roupa para branquear;

fato: intestino de qualquer animal;

folha-de-flandres: folha de ferro estanhado, usada na fabricação de inúmeros utensílios, lata;

apregoar: anunciar, proclamar em voz alta;

pedinção: aquele que pede com impertinência ou lamúria;

enguia: espécie de peixe em forma de serpente;

cocote: mulher elegante, de costumes fáceis, meretriz;

arbítrio: resolução que depende só da vontade.

algaraviado: falado confusamente

candeeiro: aparelho de iluminação, lampião;

gutural: relativo ou pertencente à garganta;

espigado: desenvolvido, crescido;

pernóstico: afetado, pretensioso, pedante;

chão: simples, singelo;

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR II

O Mulato é o romance que inaugurou a tendência naturalista no Brasil. Lançado em 1881, causou grande comoção na sociedade maranhense da época, pela ousadia temática e por uma inteligente campanha promocional através da imprensa.

CAPÍTULO XII

- Mas então?! Se é meu amigo, que diabo! Diga-me a razão com franqueza! Tire-me, por uma vez, deste maldito inferno da dúvida! Declare-me o segredo da sua recusa, seja qual for, ainda que seja uma revelação esmagadora! Estou disposto a aceitar, tudo, tudo! Menos o mistério, que esse tem sido o tormento da minha vida! Vamos, fale! Suplico-lhe por... aquele que caiu assassinado! - E apontou na direção da cruz. Era seu irmão e dizem que meu pai... Pois bem, peço-lhe por ele que me fale com franqueza! Se sabe alguma coisa dos meus antepassados e do meu nascimento, conte-me tudo! Juro que lhe ficarei reconhecido por isso! Ou, quem sabe serei tão desprezível a seus olhos, que nem sequer lhe mereça tão miserável prova de confiança?

- Não,! Não! Ao contrário, meu amigo! Eu até levaria muito em gosto o seu casamento com a minha filha, no caso de que isso tivesse lugar!... E só peço a Deus que lhe depare a ela um marido possuidor das suas boas qualidades e do seu saber; creia, porém, que eu, como bom pai, não devo, de forma alguma, consentir em semelhante união. Cometeria um crime se assim procedesse!...

- Com certeza há parentesco de irmão entre ela e eu!

- Repare que me está ofendendo...

- Pois defenda-se, declarando tudo de uma vez!

- E o senhor promete não se revoltar com o que eu disser!..

- Juro! Fale!

Manuel sacudiu os ombros e resmungou depois, em ar de confidência:

- Recusei-lhe a mão de minha filha, porque o senhor é... é filho de uma escrava...

- Eu?!

- O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manuel prosseguiu no fim de um silêncio:

- Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoaria um tal casamento, além do que, para realizá-lo teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!...

[TRECHO REMOVIDO]

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Certos verbos ou nomes presentes numa oração não possuem sentido completo em si mesmos. Sua significação só se completa com a presença de outros termos, chamados integrantes. Portanto, termos integrantes são aqueles que se juntam a determinadas estruturas para torná-las completas. Consideram-se termos integrantes: objeto direto, objeto indireto, complemento nominal e agente da passiva. No trecho "*Pois bem, peço-lhe por ele que fale com franqueza!*", qual a função sintática do pronome **lhe**?

Habilidade trabalhada: Reconhecer os termos integrantes da oração.

Resposta comentada

Nesta questão, o professor deverá explicar que os pronomes oblíquos **me, te, se, lhe(s), nos, vos** podem atuar como objeto indireto ou como complemento nominal. O objeto indireto é um complemento verbal regido de preposição obrigatória, ligando-se indiretamente a verbos transitivos indiretos ou a verbos transitivos diretos e indiretos. O verbo pedir é transitivo direto e indireto, ou seja, necessita de dois complementos (um objeto direto e um objeto indireto) ao mesmo tempo e, como complemento verbal, o pronome **lhe sempre** exercerá a função de objeto indireto.

[TRECHO REMOVIDO]

Palavras-chave: Naturalismo – romance – termos integrantes da oração

BIBLIOGRAFIA

FARACO, Carlos Emílio. MOURA, Francisco Marto de. LÍNGUA & LITERATURA, Vol. 2, Ática, São Paulo, 2000.

LUFT, Celso Pedro. DICIONÁRIO PRÁTICO DE REGÊNCIA VERBAL, Ática, São Paulo, 1987.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia Livre. pt.wikipedia.org/wiki/artigo de divulgação científica.

DUARTE, Sérgio Nogueira. LÍNGUA VIVA, Vol. 6, Crase, Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 1998.

SANTOS, Márcia Angélica dos. ANÁLISE SINTÁTICA. Saraiva, São Paulo, 1988.

Registro dos resultados pedagógicos decorrentes da implementação do RA Original em sala de aula

A implementação do RA Original veio complementar o Roteiro de Atividades do 2º Ciclo. Os alunos já estavam familiarizados com o Realismo e o Naturalismo, portanto não tiveram dificuldades em resolver as questões propostas. O Chá Literário realizado pelos alunos a partir da leitura dos livros "O Cortiço", "O Mulato" e "Casa de Pensão" (adaptados pela Editora Rideel) gerou algumas polêmicas que culminaram com um acalorado debate sobre temas como "casamento entre homossexuais", "liberação do aborto", "prostituição x virgindade", onde os alunos expuseram suas opiniões e ouviram a dos colegas. As notas das avaliações individuais não foram tão altas, mas foram dentro da média esperada por mim, pois a maioria conseguiu acertar acima de 60% das questões propostas.